



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESPECIALIZAÇÃO EM LOGOTERAPIA E SAÚDE DA FAMÍLIA

Anúnciação de Maria Azevedo Nunes

**CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL PARA
ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DE UM POLICIAL CIVIL**

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

Anúnciação de Maria Azevedo Nunes

CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL PARA ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DE UM POLICIAL CIVIL

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento
Prevenção Psicológica.

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde
e qualidade de vida.

Orientadora: Prof. Dr. Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972c Nunes, Anunciação de Maria Azevedo.

Contribuições da logoterapia e análise existencial para análise da saúde mental de um policial civil [manuscrito] / Anunciação de Maria Azevedo Nunes. - 2023.

22 p.

Digitado. Monografia (Especialização em Logoterapia e Saúde da Família) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Thais Augusta Cunha de Oliveira Máximo, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS. "

1. Logoterapia. 2. Policial civil. 3. Autotranscendência. 4. Ansiedade patológica. 5. Psicoterápico . I. Título

21. ed. CDD 150.192

Anúnciação de Maria Azevedo Nunes

**CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL PARA
ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DE UM POLICIAL CIVIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento
Prevenção Psicológica.

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde e qualidade de vida.

Aprovada em: 15/04/2023

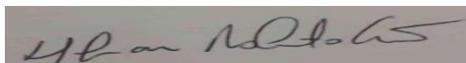
BANCA EXAMINADORA

Thaís Augusta C. de Oliveira Máximo

Profa. Dra. Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dr. Edmundo de Oliveira Gaudêncio
Universidade Federal de Campina Grande



Prof. Dr. Wilmar Roberto Gaião
Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 PRESSUPOSTOS DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL.....	8
2.1 Saúde mental policial	12
2.2 Método.....	15
2.3 Participante.....	15
2.4 Procedimento.....	16
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CASO CLÍNICO.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERENCIAS.....	20

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar contribuições da Logoterapia e Análise Existencial para aliviar sintomas de uma patologia grave que acomete grande parte da população mundial: a ansiedade, especificamente referente a um policial. Nessa perspectiva, o referido estudo tem por objetivo realizar um estudo de caso sobre o percurso psicoterápico de um policial civil que vivenciava crise de ansiedade que o afetava de forma negativa em todas as suas relações, e assim aumentavam os sintomas da ansiedade. Vale ressaltar que foi possível identificar que o profissional demonstrou abertura e motivação para responder aos questionamentos que a vida lhe apresentava naquele período. Assim, os atendimentos foram realizados através da abordagem psicológica de Viktor Emil Frankl (1905 – 1997), a algumas de suas respectivas técnicas, coube também desenvolver outros recursos que auxiliaram significativamente a saúde mental do policial, logo, reverberou em outras instâncias de sua vida.

Palavras –chaves: Logoterapia; policial; autotranscendência

ABSTRACT

The purpose of this research is to present contributions from Logotherapy and Existential Analysis to relieve symptoms of a severe pathology that affects a significant part of the world's population: anxiety, specifically regarding police officers. Through this perspective, this study aims to carry out a case study on the psychotherapeutic journey of a city police officer who was experiencing an anxiety crisis that negatively affected all their relationships and thus increased the symptoms of anxiety. Notably, it was possible to identify that the officer demonstrated openness and motivation to respond to the questions that life presented to them in that period. The consultations were carried out through the psychological approach of Viktor Emil Frankl (1905 – 1997) using some of his particular techniques. It was also necessary to develop other resources that significantly helped the officer's mental health, which soon extended to other instances of their life.

Keywords: Logotherapy; police officer; self-transcendence

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho diz respeito a uma análise de caso de saúde mental de um policial civil em ambiente clínico. Ele está fundamentado pelos pressupostos da Logoterapia e Análise Existencial, criados pelo eminente neurologista e psiquiatra vienense Viktor Emil Frankl (1905-1997). Essa teoria é considerada como a Terceira Escola Vienense de psicoterapia, uma abordagem centrada no sentido.

Pode-se considerar que a existência humana é um pressuposto da Logoterapia, bem como a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida. Esses três pilares são fundamentais para a concepção da teoria frankliana. Nesse contexto, pode-se

acreditar que a Logoterapia tem como intuito auxiliar o ser humano a encontrar sentido para sua vida, seja através do trabalho, do amor e mesmo através do sofrimento.

O sentido, na perspectiva de Frankl (2011), é acessível em qualquer que seja a condição em que se encontra o ser humano, mesmo nas maiores adversidades de sua existência, a vida sempre conserva o sentido. Ele, o ser humano, é instigado, compelido pelos instintos, mas refreado pelo sentido, assim implica que caberá a ele decidir sempre se o sentido necessitará ou não ser realizado. Dessa forma, realizar sentido significa fazer escolhas, justamente por se tratar de relatividade, à medida em que se relaciona a uma pessoa específica, em ambiente e situações também específicas. Portanto, pode-se dizer que o sentido se distingue, principalmente, de pessoa para pessoa, de acontecimentos para acontecimentos, e até de momento para momento.

Contudo, o sentido é concreto, objetivo, e deve ser realizado. Considera-se que a pessoa é livre para responder a questionamentos que a vida lhe faz, assim como é responsável para oferecer resposta certa para as questões, encontrar assim “o verdadeiro sentido de uma situação”. Logo, “Sentido é algo a ser encontrado e descoberto, não podendo ser criado ou inventado” (Frankl, 2011, p. 81).

Faz sentido realizar o respectivo estudo por ser um recorte do trabalho que esta pesquisadora realiza há mais de três anos na Secretaria de Estado e da Segurança Pública do Estado do Maranhão (SSP/MA), precisamente no Departamento de Assistência e Apoio Biopsicossocial (DAAB). Este setor oferece alguns serviços de saúde para seus servidores e para suas respectivas famílias, para a Perícia Oficial, bem como para os servidores terceirizados. Durante esses poucos anos acompanhando alguns policiais, foi possível verificar que o trabalho desenvolvido por eles é bastante estressante, impacta-os fisiologicamente, emocionalmente e mentalmente, em virtude da exposição aos perigos e riscos iminentes que são submetidos, e também a outros fatores que eles ficam expostos durante o exercício profissional, cotidianamente.

Dessa forma, a temática escolhida para o referido estudo possui tamanha relevância por se tratar de uma categoria de trabalhadores que muitas vezes percebem que suas vidas não têm sentido, devido ao sofrimento psíquico que vivenciam, que afetam sua saúde mental e suas relações sociais. Nessa perspectiva, as pesquisadoras Barroso et. al. (2022) analisaram vários estudos sobre esses profissionais, e identificaram que 79 deles havia informação sobre a incidência de doenças. As patologias mais averiguadas foram as seguintes: ansiedade (6,00%), depressão (14,30%), estresse (44,00%), estresse pós-traumático (20,20%), e suicídio (6,00%).

Entretanto, considera-se ser necessário o apoio psicológico como meio de prevenção relevante para os policiais de segurança pública. Ele contribui concretamente para a melhora da qualidade de vida, uma vez que proporciona a saúde mental e protege o surgimento ou, no mínimo, o aumento de transtornos mentais nesses trabalhadores.

Diante disso, observa-se a importância de investigar esses casos de adoecimento mental ou sofrimento psíquico para essa categoria de profissionais. Tem-se, portanto, como objetivo geral deste trabalho analisar um caso de demandas em saúde mental de um profissional policial civil a partir da contribuição da Logoterapia.

Como objetivos específicos, busca-se:

- Identificar questões do trabalho policial que possam ter contribuído para o surgimento do sofrimento psíquico neste caso;
- Refletir sobre as contribuições da Logoterapia para casos de sofrimento psíquico no trabalho;
- Analisar os sentidos do trabalho e suas relações com o caso discutido

2 PRESSUPOSTOS DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

Em seu início, a Logoterapia e Análise Existencial foi utilizada como tratamento psicoterápico, até atingir maiores proporções, e hoje abrange vários contextos. Atualmente, ela é utilizada em várias áreas do conhecimento científico, sua aplicabilidade contempla diferentes ambientes, inclusive na área de segurança pública.

Frankl (2011), relatou que sentidos são próprios da condição do homem, e são compreendidos como valores. Tais valores podem ser conceituados como “aqueles universais de sentido que se caracterizam nas situações típicas que a sociedade – ou, até mesmo - a humanidade tem de enfrentar” (FRANKL, 2011, p. 74). Ele apresentou três grupos de valores como princípios fundamentais através dos quais a pessoa encontra o sentido para sua existência, que são os valores de criação, os valores de vivências e os valores de atitude. Contudo, a vida não cessa de propiciar sentido, mesmo que a pessoa se encontre privada dos dois primeiros valores; ela é convocada a realizar sentido, isto porque, o sentido é inerente ao ser humano, mesmo frente a uma limitação, ainda assim, há possibilidade de encontrar sentido.

Segundo Frankl (2011), os valores de criação dizem respeito ao potencial criativo da pessoa e ao seu caráter de unicidade. Eles são realizados quando alguém oferece algo de si mesmo ao mundo, através de um trabalho e de uma obra, ou seja, realizar algo de si para o mundo. Enquanto os valores de vivências são realizados com o que a pessoa recebe do mundo, tais como encontros, experiências vivenciadas, no campo da afetividade e da

natureza, etc. E os valores de atitude são aqueles realizados perante a postura que a pessoa assume diante de situações limites, isto é, posicionar-se mesmo perante um sofrimento.

A Logoterapia e Análise Existencial é sustentada por três pilares, a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido de vida. Frankl (2011). O primeiro pilar se relaciona ao pandeterminismo, contexto atribuído ao ser humano em diversos constructos e períodos. Portanto, “compreende-se que o homem possui liberdade, mas há também limitações sociais, biológicas, econômicas e culturais”. Nascimento (2020, p. 7).

A vontade de sentido, o segundo pilar frankliano, está associada a importância que a pessoa necessita para procurar sentido para sua existência, assim realizar valores propósitos. Esse fundamento é uma exigência básica que a pessoa possui na vida, que é buscar propósito de sentido. Dessa forma, “A vontade de sentido, no entanto, não está vinculada apenas a “vontade de poder” como denomina a teoria construída por Adler, nem apenas pela “vontade de prazer”, proposta pela teoria freudiana”. Nesse contexto, o ser humano poderá avaliar sobre “o sentido do prazer fácil, da cultura do ter, das dependências, vícios, entre outras atitudes que podem acarretar o vazio existencial”. Nascimento (2020, p.10).

Enquanto fenômenos, Sentido de vida, o último pilar frankliano, diz respeito à busca do homem por realizar sentido mediante a vivência de valores. Eles são denominados como universais, têm peculiaridades próprias, como assinalou Lima (2011, p. 23), “não podem ser extintos pela temporalidade, estão na esfera ontológica, não têm existência no mundo físico, e são classificados como objetos ideais ou não sensíveis, mas possuem objetividade clara”.

O terceiro pilar frankliano trata do sentido de vida, através deste o ser humano realiza sentido por meio da vivência de valores. Esses valores denominados de criação, de vivência e de atitude. Conforme afirmou Nascimento (2020, p. 10), “para a Logoterapia, encontra-se o sentido através de uma pluralidade de situações ou caminhos nos quais a pessoa se vê exposta”.

Nesta perspectiva, o ser humano é livre para responder às questões que a vida apresenta, e é de sua responsabilidade dar respostas a estas questões. Assim é que o ser humano encontra sentido em cada situação, mesmo que ela seja adversa, como ressalta Frankl (2011). Assim sendo, a falta de sentido necessariamente não é uma patologia, mas é algo intrínseco à essência do ser humano, e essa percepção de falta de sentido que algumas pessoas relatam comumente na clínica (Frankl, 2011, p. 45) denominou de “frustração existencial”. Tal fenômeno foi conceituado de vácuo existencial, que tende a

crescer e se espalhar, por tratar-se “de um fenômeno tipicamente humano” (Frankl, 2011, p. 115).

Desse modo, como assegura a teoria frankliana, o homem em busca de sentido é guiado por sua consciência. Esta é conceituada como a capacidade intuitiva do ser humano para encontrar o sentido de uma situação; é um fenômeno propriamente humano. Conforme essa abordagem, o sentido não deve ser dado, precisa ser encontrado. Dessa forma, o ser humano é orientado pela consciência, este é o órgão do sentido, capaz de descobrir o sentido único e irrepetível que se oculta em cada situação, embora ela seja capaz também de levar o ser humano a trilhar caminhos equivocados, assegurou Frankl (2011). Portanto, a antropologia, assim como a ontologia dimensional do pensamento frankliano, visa suplantiar a percepção reducionista da pessoa; ao contrário, concebe como uma unidade na totalidade, que resulta da coexistência de três dimensões, a física, a psíquica e a noética/espiritual. Frankl (2011).

Assim sendo, o ser humano é único e irrepitível, constituído pelas dimensões; somática (corpo), psíquica (mente) e noética/espiritual, essa última compreendida não somente como dimensão religiosa, porém, valorativa, artística e intelectual. Portanto, o homem é “um Homo humanus, capaz de abrir janelas para uma autotranscendência pessoal e interpessoal”, Falcão e Souza (2021) apud (MEIRELES, 2015, p. 30).

Nessa perspectiva, a Logoterapia concebe a pessoa em sua totalidade, que toma decisão, e por essa razão ela aprende a ser ecológica, relacional, imaginativo, espiritual, dialógico, intuitivo, emocional, perceptivo, com um propósito comum, e racional também. Assinalaram, Gomes e Souza (2012).

Atualmente, verifica-se que o planeta, notadamente a sociedade, se encontra em incessante desenvolvimento, adaptar-se a essa transformação exige das pessoas avanços, inclusive nas relações laborais, e o trabalho possui importante papel na vida do ser humano, é através dele que o mesmo garante sua subsistência. Hoje, constata-se que ao lado da evolução da ciência, da tecnologia e das leis que os protegem, também se observa um número expressivo de pessoas que adoecem mentalmente ao desempenhar sua profissão. Nesse contexto, o estudo de Dall’Bello (2019) apontou que embora Frankl tenha se debruçado nos estudos sobre o sentido da vida, ele sinalizou que através do trabalho o ser humano tem a capacidade de encontrar sentido para sua existência, inclusive é uma das três vias para realizar sentido de vida.

Conforme a pesquisadora Dall’Bello (2019), Frankl concebeu o trabalho por dois caminhos, o primeiro como aquele que proporciona saúde ao profissional, e o segundo

como aquele que provoca seu adoecimento. No primeiro caso, trabalho saudável é aquele em que a pessoa exercita sua criatividade e gera, a partir dela, sentido de vida. Enquanto no segundo aspecto, a pessoa adoece por não se sentir capaz de produzir e de se dedicar ao trabalho, o que poderá anular outras áreas de sua vida.

Durante o acompanhamento psicológico com o policial, utilizou-se técnicas disponibilizadas pela Logoterapia como o diálogo socrático, a intenção paradoxal, assim como outras ferramentas adquiridas de outras abordagens psicológicas. Compreende-se que a finalidade das ferramentas logoterapêuticas é proporcionar ao cliente um direcionamento para que ele se responsabilize pela sua existência.

Nesse sentido, Frankl (2015) asseverou não se tratar de uma panaceia, para ele, o que cabe na psicoterapia cabe também na Logoterapia, logo, “não se pode empregar qualquer método em qualquer caso com as mesmas esperanças de êxito nem tampouco toda terapia pode manejar qualquer método com a mesma eficiência” (FRANKL, 2015, p. 44).

A respeito das técnicas logoterapêuticas, Andrade (2019) sinalizou que a intenção paradoxal é uma ferramenta em que o cliente intenciona a pensar naquela questão que lhe causa ansiedade. Embora ela seja considerada uma terapia breve, essa técnica tem demonstrado eficácia em casos obsessivo-compulsivos, de fobias e de distúrbios do sono.

De acordo com Frankl (2005), essa ferramenta é própria para a ansiedade antecipatória, quando um certo sintoma convoca por parte da pessoa a expectativa que lhe é temida como possível de ocorrer outra vez, e faz com que ela possa pensar que haverá a probabilidade de consumir aquilo que espera com muito medo que ocorra. “Mas o medo do medo aumenta o medo” Frankl, (2005, p. 119).

A percepção de Frankl (2005), no que se refere à intenção paradoxal, no momento que se trabalha essa técnica, tem-se a intenção de atingir a pessoa na sua dimensão tipicamente humana. Nessa dimensão é possível alcançar recursos que somente lá se encontram disponíveis, como o autodistanciamento e a autotranscendência.

De acordo com o pensamento de Frankl (2011), autodistanciamento é compreendido como a capacidade estritamente humana de se distanciar de si mesmo. Permite que a pessoa se distancie de condições aversivas para conseguir observar essa situação por outro ângulo, e, dessa forma, redirecionar sua atitude. Portanto, essa ferramenta torna o ser humano o único ser que decide, que pensa, que escolhe e que pode escolher seu próprio destino. Ele é comparado ao heroísmo, e pode manifestar-se também através do humor, que é a capacidade de rir apesar da dor.

Frankl (2011) revelou que a autotranscendência é um fato antropológico essencial da qual a existência do homem se refere a algo que não seja ele mesmo. Assim sendo, através da autotranscendência o ser humano sai do estado de adoecimento em que se encontra, e adota uma postura saudável ao ser “capaz de esquecer-se de si próprio, e dar-se, de sair em busca de um sentido para sua existência”. Frankl (2005, p. 126).

A outra técnica utilizada com o policial, foi o diálogo socrático, considerado por Andrade (2021) como um encontro fenomenológico entre o cliente e o terapeuta, em que este último é o mediador que pode auxiliar o cliente a despertar sua consciência plena, relativo à sua liberdade pessoal e da descoberta de sentido de vida, sem precisar intervir ou realizar interpretações do conteúdo que o mesmo apresenta na sessão.

Conforme Frankl (2011), na terapia deve-se evitar supervalorizar tais ferramentas, pois a maior relevância mesmo é o tipo de relação estabelecida entre o cliente e o terapeuta, ou seja, deve ser um encontro genuíno, pessoal e existencial.

Outra temática muito significativa para a Logoterapia é a autotranscendência. Ela acontece quando o ser humano se projeta para além de si mesmo, em direção a algo ou alguém, para um sentido que há de cumprir ou para outro ser humano que encontrar, ou seja, a algo que se serve ou a pessoa que se ama. Nesse sentido, Frankl (2011) assinalará que a existência humana é transcendente, ou seja, o homem transcende a si mesmo tanto em direção a outro ser humano, quanto em busca de sentido.

O trabalho, segundo Reis (2021) é um fenômeno que participa da vida dos seres humanos, desde os primórdios. Estes buscam suas subsistências por meio da ação de sua criação. Consequentemente, trabalho é mais que sobreviver, também é uma forma pela qual a pessoa se desenvolve e cria, põe para fora aquilo que ele possui de melhor e a oferta ao mundo. Sendo assim, por meio de sua atividade laboral, pode o homem autotranscender, perceber-se realizado, visto que, onde reside dons e capacidade criadora, lá habita também a possibilidade noética/espiritual que é intrínseca dele.

2.1 Saúde mental e trabalho do policial

Em virtude do foco deste trabalho ser analisar um estudo de caso de um policial em situação de adoecimento psíquico, faz-se necessário trazer uma breve discussão sobre a questão da saúde mental e o trabalho policial, entendendo que o trabalho tem implicações diretas na saúde mental. Acredita-se que a atuação de policial é muito insegura e, nesse sentido é importante que haja um contexto que oportunize promoção e prevenção à saúde, tais como contribuições como apoio familiar, sono adequado e lazer. Como preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017), “saúde mental é um

estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com sua comunidade. A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais”.

Observa-se que o trabalho profissional que o policial exerce em si tende a ser intrinsecamente estressor. Conforme Back (2021), os profissionais que trabalham na segurança pública têm a saúde mental ameaçada. Ela verificou que dentre os impactos mais relevantes narrados por eles quanto às suas atividades, o que mais apresenta risco para suas vidas é a morte dos próprios colegas, as circunstâncias traumáticas, assim como a necessidade de buscar outra forma de trabalho para complementar renda. Essa pesquisadora também relatou que a instituição de segurança do Brasil ainda não existe atendimento psicológico em todas elas, e naquela em que há essa prestação de serviço, existem obstáculos para que os profissionais tenham acesso, além de ações que favoreçam situações de crises, não há ação para prevenção.

Dessa forma, as características inerentes desses profissionais é fator de risco muito grande para o sofrimento mental, necessita de discussões mais amplas. Portanto, faz-se necessário compreender que os trabalhadores de segurança pública precisam não somente de preparo da respectiva instituição, como o preparo técnico e físico, necessitam sim, que sejam oferecidos outros cuidados, inclusive o emocional, para que eles sejam capazes de exercer suas tarefas plenamente.

Contudo, observa-se que alguns policiais nos seus momentos de folga exercem outras atividades para aumentar sua renda, e assim, expõem a saúde física e mental. A, pode também haver a falta de atenção e concentração, bem como a memória afetada, autoestima rebaixada, irritabilidade, agressividade, consumo de substâncias, perda de interesse pelo trabalho e até risco de suicídio. Barroso et. al. (2022, p. 7) realizaram um estudo criterioso em que utilizaram pesquisas mais atuais e com dados mais significativos a respeito desta temática. Através desse estudo elas identificaram o estresse como o fator principal desencadeador de sintomas psicológicos, tais como:

“...nervosismo, irritabilidade excessiva, raiva prolongada, cansaço excessivo, pensamento ruminante e perda do senso de humor. Os sintomas físicos foram mãos e pés frios, sudorese excessiva, tensão muscular, insônia, flatulência, problemas dermatológicos, gastrite emocional, dor de cabeça, dor de estômago, dor muscular, dor nas costas, baixa de imunidade, agitação e taquicardia, cansaço físico e mental, problema de concentração, falta de memória e paciência (Benedetti et al., 2014; Lipp; Costa; Nunes, 2017; Liz et al., 2014; Priyanka et al., 2016; Schlichting et al., 2014)”.

Segundo Casagrande (2022), o adoecimento psíquico ainda é repleto de preconceito, em virtude das pessoas diante de seus conflitos e angústias se sentirem encobertos, e não os admitem. Expressar tais sentimentos leva-os a pensar que a prática do suicídio é a única opção para pôr um fim às experiências que vivenciam, embora seja uma decisão para a maioria muito difícil, e interpretado via de regra como covardia.

As pesquisadoras, Barroso et. al. (2022, p. 7) identificaram que associados aos sintomas causados pelo estresse, o consumo de tabaco e álcool, aumento de obesidade, dificuldades metabólicas, cardíacas e diabetes. Sabe-se que tais sintomas desencadeiam mal-estar físico, e o ambiente policial ainda é muito estigmatizado de fraqueza, e a busca por profissionais da área da saúde mental e não obtém o devido acompanhamento que podem romper o ciclo que emergem esses sintomas. Segundo elas, ansiedade e estresse são comumente relacionados por possuírem determinados aspectos biológicos parecidos, por essa razão pode-se considerar um resultado dentro de esperado para uma população com elevado estresse pode também ter alto níveis de ansiedade.

Ainda conforme o estudo de Barroso et. al. (2022), o estresse é um fator que justifica faltas e licenças das atividades entre esses profissionais, ocasiona assim a ausência deles, bem como a proteção para a sociedade, e gera gasto para a corporação. Para elas, é plausível verificar que ações que possibilitem a redução de estresse devem refletir de maneira eficaz na saúde e no exercício das atividades desses profissionais, assim como no gerenciamento de soluções para a polícia. Outro tipo de estresse encontrado por elas foi o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Ele é um transtorno de ansiedade desenvolvido após um episódio de extrema ameaça e de natureza catastrófica.

Barroso et. al. (2022, p. 8), apud Miranda, (2016) também identificaram outra disfunção de que são acometidos policiais de diferentes países, a depressão. Foram identificados altos “níveis de depressão e de suicídio (ideação, tentativas ou consumação) têm sido relacionadas a uma conjuntura complexa, na qual se somam a baixa educação formal e renda, entrada na polícia como forma de ascensão social, vivências de violência, baixa remuneração, reconhecimento social e dificuldades com a hierarquia, entre outros.

Nessa perspectiva, Barroso et. al. (2022) apontaram em seus estudos a prevalência de 196 casos em média de suicídio de policiais, principalmente homens brancos, com idade de 40 aos 44 anos e no exercício de suas funções. Os motivos de alta quantidade de suicídio nessa classe foram em decorrência da disfunção mental e a pouca busca de auxílio no período de sofrimento. As respectivas estudiosas mencionaram que questões

peçoais podem estar relacionadas ao alto número de suicídio entre policiais, a exemplo do predomínio de policiais do sexo masculino, as formas de organização do trabalho (alta rotatividade, hierarquia, medo de investigações internas, regras e políticas confusas, burocracia e pressão por pares), a presença de psicopatologias, assim como fácil acesso a meios letais (drogas, medicação e arma).

Araújo, et. al. (2014), Apud (MINAYO; SOUZA, 2003) assinalaram que a organização das atividades da polícia civil reflete na saúde dos profissionais que apresentam elevada prevalência de doenças físicas e mentais. Tais atividades são baseadas em prescrições burocráticas e disciplinares muito reduzidas, o que amaina a probabilidade do profissional sobre sua própria profissão. Além do mais, existem a insegurança do trabalho, a falta de recursos humanos, materiais, assim como políticas de segurança públicas ineficazes.

De acordo com os estudos de Araújo, et. al. (2014), a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SNSP) conta com alguns profissionais dedicados e há programas específicos de atenção à saúde do policial em praticamente todo os estados brasileiros (96,2%), a condição dos serviços de saúde ocupacional ainda é deficitária, isso em razão da falta de pessoal especializado, recursos materiais e a carência de apoio superior.

2.2 Método

Trata-se de um estudo desenvolvido a partir da experiência de um policial civil que sofria com os sintomas de ansiedade e já diagnosticado com ansiedade. Os atendimentos foram realizados semanalmente (sexta-feira, 08h), exceto quando da impossibilidade, conforme seus plantões e nas férias de ambos, cliente e a psicoterapeuta, entre os meses de julho de 2021 a março de 2022, por vídeo chamada em virtude da pandemia, do coronavírus (COVID-19), doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2.

2.3 Participante

A seguir, será narrada a experiência do policial Fernando Lima (nome fictício para manter a confiabilidade), 47 anos, casado, pai de um filho, curso superior. Ele procurou auxílio psicológico após diagnóstico psiquiátrico de ansiedade e já medicado. Utilizou-se técnicas logoterapêuticas, assim como os princípios franklianos durante as sessões, para auxiliá-lo a encontrar sentido para a sua existência, apesar do sofrimento que ele vivenciava e era impactado nas suas respectivas funções, diariamente.

E para a efetivação desse trabalho, foi solicitado sua permissão, assim como a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), conforme prerrogativas éticas e científicas, ele aceitou prontamente.

Instrumentos

Para a condução do caso foram utilizadas algumas técnicas da Logoterapia em articulação com ferramentas de outras abordagens psicológicas que contribuíram significativamente com a evolução da saúde mental do policial, como por exemplo o diálogo socrático, a intenção paradoxal e técnicas de relaxamento tão em voga na atualidade.

2.4 Procedimentos

Escolheu-se apresentar o acompanhamento psicológico realizado com Fernando devido seu empenho em encontrar sentido para sua vida. Ele relatou o motivo de sua busca pelo Departamento de Assistência e Apoio Biopsicossocial (DAAB), da Secretaria de Estado da Segurança Pública do Maranhão, que lhe assegura o direito à saúde mental. Assim, ele pode relatar o sofrimento psíquico que vivenciava, assim como o diagnóstico de ansiedade recebido pelo psiquiatra. O policial também informou que entre 2016 e 2017 vivenciou crise de ansiedade, mas não deu a importância devida.

Assim, as intervenções psicológicas com o policial eram realizadas a partir dos seus relatos da sessão, bem como das sessões anteriores fundamentadas nos pressupostos franklianos, juntamente com recursos que coubessem naquele encontro e que o ajudassem a promover uma orientação para que ele pudesse despertar a consciência para a realização de sentido.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CASO CLÍNICO

Selecionou-se para o estudo o processo psicoterápico de Fernando em virtude desse profissional apresentar motivação para encontrar sentido para sua vida, apesar dos desafios que estava vivenciando. Entretanto, observa-se que a maior parte de policiais que chegam ao departamento para atendimento psicológico, via de regra, são encaminhados por psiquiatras ou pelos seus superiores em virtude da observação do comportamento deles, e na maioria das vezes esses profissionais já se encontram medicado e afastado de suas atividades profissionais, mesmo que temporariamente.

Contudo, considera-se que trabalhar na área de segurança pública é um dos mais desafiadores no que diz respeito aos riscos para a saúde ocupacional, devido as exposições e condições que vivem esses profissionais, diariamente, tal situação é propícia para

suscitar transtornos mentais. Na concepção frankliana cada ser humano é único e irreptível, constituído pelas dimensões; somática (corpo), psíquica (mente) e noética (espiritual), essa última compreendida não somente como dimensão religiosa, é, também, valorativa, artística e intelectual. Portanto, o homem é “um Homo humanus, capaz de abrir janelas para uma autotransdência pessoal e interpessoal”, Gomes e Souza (2021) apud (MEIRELES, 2015, p. 30).

Fernando buscou apoio psicológico conforme o que já lhe é assegurado por lei, que foi instituído o Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública (Pró-Vida), por meio da Lei 13.675, de 2018, com a finalidade de disciplinar políticas nacionais para a referida classe. A finalidade do programa é proporcionar atenção psicossocial e de saúde no trabalho para os profissionais de segurança pública. Faz parte dessa lei, também, ações para promover a saúde mental, a qual a efetivação deve ser negociada entre a União, estados e municípios, ela deverá combater discriminações e preconceitos. (Agência Senado).

No desenrolar do seu processo psicoterápico, o policial relatou como estava sua rotina, com ansiedade, ora sentia-se fatigado, ora com insônia e ora com medo. A partir dos relatos, interessou-se pela sua história de vida, momentos que lhe causaram sentimentos agradáveis. Nesse contexto, vale ressaltar que todo ser humano sofre, se culpa e morre. Trata-se da tríade trágica, que Frankl (2011, p. 94) assinalou que não existe nenhum “aspecto negativo da existência que não possa ser transmutado em conquistas positivas, em tudo, a depender da atitude que venha assumir”. Dessa forma, sugeriu-se que ele revisitasse sua história de vida (Análise Existencial), e principalmente sua vida profissional, e reconhecer o quanto avançou, conquistou até aquele momento, mesmo experimentando períodos desafiadores.

De acordo com os relatos de Fernando, as crises de ansiedade ocorriam tanto no trabalho como junto da família, o que aumentava a intensidade dos sintomas, ele não tinha mais controle. Isso o levou a ter um comportamento desagradável com seu chefe, e estava muito preocupado com as consequências desse episódio. E como essa situação foi levada para outra instância hierárquica (Corregedoria), o policial se sentia muito mais ansioso enquanto o processo tramitava. O que agravou os sintomas que já vivenciava, e esse período se tornou mais longo pela expectativa que ele tinha para saber qual seria a consequência do ocorrido.

Nesse sentido, Frankl (2005) sinalizou que se trata de ansiedade antecipatória, denominada de medo do medo é caracterizada por um círculo vicioso, resultado de aparecimento de um sintoma que gera uma fobia equivalente. Logo esta é intensificada, que por seu turno, quando potencializado, reforça o medo que o cliente sente que um outro surgimento aconteça.

A respeito da hierarquia, observa-se que de fato é um dentre outros fatores que impactam a saúde mental de policiais, inclusive há queixas sobre a forma como eles são tratados pelos seus superiores. Nessa perspectiva a pesquisa de Barroso et. al. (2022) revelou diversos fatores, como trabalhar na área operacional, trabalhar em turnos, privação de folgas, alteração de escala sem comunicá-los antecipadamente, hierarquia e burocracia inflexíveis, necessitarem lidar com crianças vulneráveis, precisar matar alguém em serviço e assistir companheiros serem mortos no trabalho, ausência de apoio de supervisor, de infraestrutura, de mão de obra, necessitar apresentar-se em tribunais nas folgas, trabalhar final de semana, demanda grande de trabalho, não ser capaz de prestar socorro dentro do tempo, relacionamento com superiores, sentirem-se impotentes frente a morte de pessoas que não puderam salvar e o excesso de trabalho.

Ao logo das sessões verificava-se que o profissional já se sentia satisfeito com sua evolução. Embora a ansiedade ainda se apresentasse ele aceitava e agia, rompendo o ciclo, a partir dos recursos que haviam sido sugeridos ao longo dos atendimentos. Dessa forma, era perceptível a vontade de transformar seu comportamento e todas as suas funções e rotina, embora a insônia ainda fosse prevalente, o que fez com que ele voltasse ao psiquiatra e iniciou o uso de medicamento conforme a prescrição médica, por um período de um ano. Mesmo medicado não conseguia dormir, embora se mantivesse quieto, durante o dia não conseguia produzir. Foi então que ele começou a fazer atividade física, que é sabido que é um dos fatores muito importante para manter a saúde mental.

Fernando também relatava que ainda vivenciava crises de ansiedade, mas conseguia responder com equilíbrio à situação, conseguia controlá-la, diferente de outros tempos que não tinha recursos para se cuidar. Vale ressaltar que ele era estimulado a utilizar as ferramentas sugeridas pela pesquisadora.

Seis meses de acompanhamento psicológico, medicação e atividade física, Fernando também começou a viajar com a família e amigos, e sua vida melhorou consideravelmente. Dessa forma, os encontros eram somente para fortalecer seus respectivos valores de criação, de vivência e de atitude, como preconiza a Logoterapia, a

partir das reflexões sobre a vida, sobre escolhas, despertando-o a realizar o que faz sentido para sua vida.

No mês fevereiro/2022 ocorreu a finalização do processo que tramitava na Corregedoria, e desencadeou o sofrimento mental no policial. O resultado do processo tramitado na Corregedoria levou-o ao afastamento do trabalho por 32 dias, e uma parcela do seu salário descontado durante alguns meses. Com a finalização desse processo, ele se sentia satisfeito, embora reconhecesse que ambos tenham se exaltado, ele não agiu corretamente. Nesse contexto, vale ressaltar o que preconiza a abordagem frankliana, que um certo nível de tensão é natural, é condição imprescindível à saúde psíquica, ou seja, o ser humano necessita de fato é buscar por objetivos que efetivamente importam, que Frankl (2011) denominou de noodinâmica.

E no início de mês de março de 2022, observou-se que o policial estava bem biopsicossocial e espiritualmente, não apresentava mais nenhuma demanda e já havia iniciado o desmame da medicação. E, de comum acordo, finalizou-se o acompanhamento psicológico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância desse estudo e sua respectiva temática apresentam as ameaças de adoecimento mental que policiais estão sujeitos, assim como descobrir meios de reduzir esses danos e demonstrar ações que possam contribuir de maneira eficiente a qualidade de vida e trabalho desses profissionais.

E para construir este estudo, pode-se identificar que existem vários pesquisadores que apontam a forma como os policiais desenvolvem suas atividades laborais contribuem para seu sofrimento psíquico.

Contudo, verificou-se que o policial auxiliado através das contribuições logoterapêuticas, como a intensão paradoxal, o diálogo socrático e outras técnicas conseguiu a partir da sua vontade de sentido, transcender. Portanto, é possível asseverar que a teoria frankliana contribui significativamente com o sofrimento psíquico do ser humano, em todas as funções que a pessoa exerce.

Na perspectiva frankliana, o homem necessita de uma tensão saudável entre o “ser” e o “dever ser”, e no trabalho ele precisa realizar valores concretos e caminhar em direção aos sentidos a serem encontrados. Sendo assim, trabalhar é estar a serviço de algo, concretizar a vontade de sentido, porém, esse algo necessita ter para o profissional um

significado mais profundo. Portanto, é necessário que o homem descubra sentido responsabilmente, deixar-se guiar pela consciência, esta é a “capacidade intuitiva do homem para encontrar o sentido de uma situação”. Frankl (2011, p. 82), bem como vivenciar certa “quantidade sadia de tensão, essa tensão evocada por um sentido a preencher, é inerente ao ser humano e é indispensável ao seu bem-estar mental”, Frankl (2011, p. 64).

Nesse contexto, a profissão que Fernando exerce é de extrema relevância para a sociedade, e conforme as reflexões apresentadas sobre essa classe de trabalhadores, pode-se considerar que eles são afetados por algum sofrimento psíquico, e, provavelmente percebem que estão estressados, inclusive, o policial narrou que ocorreu com ele entre 2016 e 2017, mas não deu atenção necessária na época, até vivenciar um conflito com seu chefe.

A respeito das questões da saúde mental no trabalho policial, além de serem abordadas sob um viés individual da clínica, também precisam ser pensadas em termos de políticas públicas de prevenção e promoção à saúde desses profissionais. Conforme revelou o pesquisador Reis (2021), as características de proteção à saúde mental dos policiais são a atividade física, sono equilibrado, suporte social, prática de uma religião, possuir percepção de autoeficácia, resiliência, otimismo, esperança e ser capaz de expressar suas emoções negativas.

Vale ressaltar neste estudo que os policiais civis que passaram até então pelo DAAB não se mantiveram assíduos, também não justificaram os motivos. Enquanto seus familiares se faziam presentes como clientes, o que justifica os pesquisadores dessa temática. Sendo assim, cabe investigar-se com mais profundidade a não adesão deles ao apoio psicoterápico.

Portanto, “se faz necessário o acompanhamento desses policiais com psicólogos, psiquiatras e outros profissionais da saúde, desde o momento do recrutamento até o final de sua carreira, o que pode contribuir tanto de forma efetiva para o tratamento do policial”. Casagrande (2022, p. 21436).

Conforme Beck (2020) mencionou em sua pesquisa, é necessário o apoio psicológico também para a família dos profissionais, como mais uma possibilidade de auxílio, por considerar que o trabalho que eles realizam gera consequências na saúde mental também de seus familiares, o que se verifica na clínica. Nesse contexto, a

Logoterapia contribui significativamente para que as famílias dos policiais se mantenham protegidas, tanto em relação à saúde mental quanto no ambiente familiar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Laís Florêncio de. **Sociedade do Cansaço: Uma compreensão sob a referencial da Logoterapia** / Laís Florêncio de Andrade. – João Pessoa, 2021.

ARAÚJO, Tânia Maria de. et. al. **Características do trabalho e condições de saúde dos delegados de polícia civil**. In: FERNANDES, R.C.P., LIMA, M.A.G., and ARAÚJO, T.M., Tópicos em saúde, ambiente e trabalho: um olhar ampliado [online]. Salvador: EDUFBA, 2014, pp. 53-75. ISBN: 978-65-5630-012-2. <https://doi.org/10.7476/9786556300122.0005>.

BARROSO, Sabrina Martins, et. al. **Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa**. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Departamento de Psicologia. Uberaba, MG. Saúde Soc. São Paulo, v. 31, nº 2, e 201008pt, 2022.

BIBLIOTECA Virtual em Saúde. **Ministério da saúde** <https://bvsm.sau.gov.br/sau-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-sau-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,a%20aus%C3%Aancia%20de%20doen%C3%A7as%20mentais>. (Acessado em 06/03/2023).

BACK, Caroline Moreira. **Acompanhamento psicológico preventivo para agentes de segurança pública**. Rev. Brasileira Segurança Pública. São Paulo v. 15, n. 1, 208-225 fev/mar 2021.

DALL BELLO, Camila. **Vida e sentidos na perspectiva de Viktor Frankl: um estudo sobre o sentido da vida e do trabalho na atualidade**. 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019.

FALCÃO, Sérgio da Cunha; SOUZA José Tadeu Batista de. **Homem como ser biopsicoespiritual e devoção religiosa segundo Viktor Frankl**. Paralellus, Recife, v. 12, n. 31, set./dez. 2021, p. 787-805.

Frankl, V. E. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo**. 11ª ed. Editora: Ideias & Letras. Aparecida, SP, 2005.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia**. (Tradutor: Ivo Studart Pereira). São Paulo: Paulus. 2011.

FRANKL, V. E. **O Sofrimento de uma vida sem sentido**. (BOCARRO, K. trad.). 1. ed. São Paulo: É realizações, 2015.

FRANKL, Viktor. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial / Viktor Frankl**; tradução de Alípio Maia de Castro – 6ª ed. – São Paulo: Quadrante, 2016.

GOMES, Eliseudo Salvino, SOUZA, Emiliana Aparecida de. **A visão de homem em Frankl**. REVISTA LOGOS & EXISTÊNCIA: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial.1 (1), 50-57, 2012.

LIMA, Livia Carvalho Lira. **O valor e o sentido na Logoterapia: Percepções de estudantes de Campina Grande** – PB. Campina Grande. UEPB, 20211.

NASCIMENTO, Maria Priscila Fragôso do. **Entre Viktor Frankl e Zigmunt Bauman: O sentido do Amor na contemporaneidade**. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, 2020.

REIS, Gilmar. **Análise logoterapêutica sobre como o trabalhador pode encontrar sentido no trabalho em período de pandemia de covid-19**. UCSAL (Universidade Católica do Salvador), 2021.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

(OBS: para caso de pessoas maiores de 18 anos e que não estejam inseridas nas hipóteses de vulnerabilidade que impossibilitam o livre discernimento com autonomia para o exercício dos atos da vida civil).

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Bruno Caldas Fernandes, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “Contribuições da Logoterapia e Análise Existencial para análise da saúde mental de um policial”, declaro ser esclarecido (a) e estar de acordo com seguintes pontos: O trabalho terá como objetivo geral analisar um caso de demandas em saúde mental de um profissional policial civil a partir da contribuição da Logoterapia.

Conforme a Resolução CNS 466/12/ CNS/MS.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução nº.466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim, a privacidade dos participantes em manter tais resultados, em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento, os participantes poderão contatar a equipe científica no número (083). anunciacaoazevedo@uol.com.br

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com o pesquisador.

Vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante

